

Assistência de enfermagem diante do transtorno autístico: Revisão integrativa

Nursing care in the face of autistic disorder: Integrative review

Los cuidados de enfermería ante el trastorno autista: Revisión integradora

Recebido: 19/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 04/11/2022 | Publicado: 10/11/2022

Palloma Eduarda dos Santos Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7863-8448>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: pallomasantossous@gmail.com

Amanda de Fátima Oliveira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6254-7333>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: amandadefatima2017@outlook.com

Nadna Amaral Viegas Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2349-2397>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: nadnaviegas@gmail.com

Karla Rafisa Colins de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8412-5876>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: karlarafisa@gmail.com

Lucielen Diniz Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1250-3249>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: lucielendf1@hotmail.com

Isadora Serra Martins Macieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4757-8523>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: isadora116544@ceuma.com.br

Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0881-7448>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: elaine.fernandes@ceuma.com.br

Francisca Bruna Arruda Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1191-0988>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: francisca.aragao@ceuma.com.br

Resumo

O Transtorno do Espectro Autístico (TEA) se caracteriza por uma síndrome que interfere no neurodesenvolvimento, assim, dificultando a cognição, a linguagem, o comportamento e a interação social. O objetivo deste estudo foi identificar a assistência de enfermagem diante do Transtorno do Espectro Autístico e seus cuidadores. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de fevereiro a maio de 2022, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO via BVS. Foram selecionados 14 artigos para amostra final. Após a análise dos artigos selecionados para compor os resultados, identificou-se que a enfermagem se tornou o elemento principal e indispensável para a assistência diante do transtorno autista. Conclui-se que o papel da enfermagem se faz fundamental diante deste processo, visto que, é o primeiro profissional a ter contato com a criança, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Transtorno autístico; Cuidadores.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is characterized by a syndrome that interferes with neurodevelopment, thus hindering cognition, language, behavior, and social interaction. The aim of this study was to identify the nursing care provided to Autistic Spectrum Disorder patients and their caregivers. This is an integrative literature review, carried out from February to May 2022, in the LILACS, MEDLINE, BDNF, and SCIELO databases via BVS. Fourteen articles were selected for the final sample. After the analysis of the articles selected to compose the results, it was identified that nursing has become the main and indispensable element for assistance in the face of the autistic disorder. We conclude that the role of nursing is fundamental in this process, since it is the first professional to have contact with the child, following its growth and development.

Keywords: Nursing care; Autistic disorder; Caregivers.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por ser un síndrome que interfiere en el neurodesarrollo, dificultando así la cognición, el lenguaje, el comportamiento y la interacción social. El objetivo de este estudio fue identificar la asistencia de enfermería en el Tránsito del Espectro Autista y sus cuidadores. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada entre febrero y mayo de 2022, en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDNF y SCIELO vía BVS. Se seleccionaron 14 artículos para la muestra final. Tras el análisis de los artículos seleccionados para componer los resultados, se identificó que la enfermería se ha convertido en el elemento principal e indispensable para la asistencia en el trastorno autista. Se concluye que el papel de la enfermera es fundamental en este proceso, ya que es el primer profesional que tiene contacto con el niño, acompañando su crecimiento y desarrollo.

Palabras clave: Cuidados de enfermería; Trastorno autista; Cuidadores.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autístico (TEA) ou Transtorno Autístico (TA) se caracteriza por uma síndrome que interfere no neurodesenvolvimento assim, dificultando a cognição, a linguagem, o comportamento e, a interação social. As manifestações estão relacionadas a déficits na comunicação verbal e não verbal, na capacidade de se relacionar, no interesse apenas por atividades específicas e tem padrões de comportamentos repetitivos, sendo essa condição manifestada já nos primeiros anos de vida (Bonfim et al., 2020).

A causa desta síndrome permanece desconhecida, mas acredita-se que seja de origem multicausal, envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais, sendo uma condição crônica. A incapacidade funcional na idade adulta resulta diretamente da ineficácia do acompanhamento e tratamento multiprofissional ao longo da vida (Pinto et al., 2016).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) estima-se que existem mais de 70 milhões de pessoas autistas no mundo todo. No Brasil até 2 milhões de pessoas são atingidas por essa síndrome, sendo uma grande porcentagem deles não diagnosticados. Tendo uma prevalência de 70 casos para 10.000 habitantes há nível mundial e 27,2 casos para 10.000 habitantes no Brasil, com incidência maior no sexo masculino (Magalhães et al., 2019).

Para o bem da população autista, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista foi instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, onde garante a pessoa com autismo o direito à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, lazer e a proteção contra qualquer tipo de abuso e exploração (Brasil, 2012).

Saber reconhecer os sintomas manifestados pela criança com autismo se torna necessário para um diagnóstico precoce. Normalmente esses sintomas são identificados pelos pais e/ou responsáveis que notam que o padrão de comportamento difere das outras crianças. A descoberta dessa síndrome causa grande impacto e diversas mudanças tanto na vida da criança como na da família, essas mudanças envolvem alterações na dinâmica e nas relações familiares, interação social com amigos, haverá uma sobrecarga do cuidado e isolamento social, então terá de haver uma adaptação e mudanças na rotina (Mapelli et al., 2018).

A descoberta do diagnóstico se faz de difícil compreensão para a família por conta do comportamento atípico da criança, o não entendimento sobre a condição do autismo e sobre a possível rejeição que a criança poderá ter por parte da sociedade por ser diferente (De Sena et al., 2015). Os indivíduos com TEA necessitam de assistência especializada e terapias de estimulação precoce. A família, devido ao impacto do adoecimento e as mudanças por ela causadas, também necessitam de apoio e assistência, para que possam aprender a lidar com essa nova realidade e a se reorganizar frente à nova vida (Rendon et al., 2019).

A enfermagem, como elemento principal no acompanhamento a pessoa com autismo, irá com o seu olhar cuidadoso e sua atenção total frente a essa criança desenvolver habilidades de maneira fácil para lidar com o paciente e tentar inseri-lo na sociedade, pois há uma grande dificuldade na interação social e verbalização dessa criança pela falta de contato com a sociedade e outros fatores (De Brito et al., 2020).

Diante disso, expõe-se a importância de enfatizar sobre esse assunto, pois discorre sobre o funcionamento da assistência de enfermagem diante do autismo e a conduta com seus familiares e também, ressalta que há uma escassez muito grande acerca do assunto por parte da enfermagem, sendo necessária uma busca de mais conhecimento para uma melhor assistência as pessoas com essa síndrome e seus cuidadores. Então, objetivou-se identificar a assistência de enfermagem diante do transtorno do Espectro Autístico e seus cuidadores.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos científicos que seguiu as etapas de construção do problema/hipótese e dos objetivos gerais e específicos da revisão, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (amostra), definindo as informações que foram extraídas dos artigos selecionados que surgiram de pesquisas realizadas sobre a assistência de enfermagem diante do autismo (Pompeo et al., 2009).

Para definir a pergunta norteadora foi utilizada a proposta da estratégia PICO, em que P (paciente) correspondeu a pacientes com TEA, I (intervenção) a assistência de enfermagem, C (controle) ao transtorno autístico e O (Outcomes/desfecho) ao papel da enfermagem. Com isso, foi formulada a seguinte pergunta: Como ocorre a assistência de enfermagem diante do Transtorno do Espectro Autístico (TEA)? (Santos et al., 2017). (Quadro 1).

Quadro 1 - Componentes da questão de pesquisa, segundo acrônimo PICO.

Descrição	Abreviação	Componentes de pesquisa
Paciente	P	Pacientes com TEA
Intervenção	I	Assistência de enfermagem
Controle	C	Transtorno do Espectro Autístico
Outcomes (desfecho)	O	Papel da enfermagem

Fonte: Aragão e Alves (2022).

Realizou-se uma busca pelas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo elas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se os seguintes descritores, “cuidados de enfermagem”, “transtorno autístico” e “cuidadores” para localização das publicações. Nos quais foram combinados pelo operador booleano AND para relacionar os termos de pesquisa. Para realização do estudo seguiu-se as etapas de: 1) detecção dos descritores por meio do Descritores em ciências e saúde (Decs), selecionando os que mais se aproximaram do tema; 2) foi realizada a busca dos artigos por meio desses descritores nas bases de dados acima, que estavam no período de 2012 a 2022; 3) foi realizada a filtração aplicando os critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos que foram utilizados nesta revisão.

Inicialmente foi realizada uma leitura dos títulos e resumos dos artigos para analisar as publicações, sendo os critérios de inclusão aqueles que se encaixam no recorte temporal dos últimos 10 anos, que estavam nos idiomas português, inglês e espanhol e que tinham relação com a temática proposta. Foram excluídos aqueles que não tinham o texto completo e não se encaixam no recorte temporal exigido. A busca pela amostra do estudo foi feita entre fevereiro e maio de 2022. Utilizou-se um fluxograma para identificação do percurso metodológico (Figura 1).

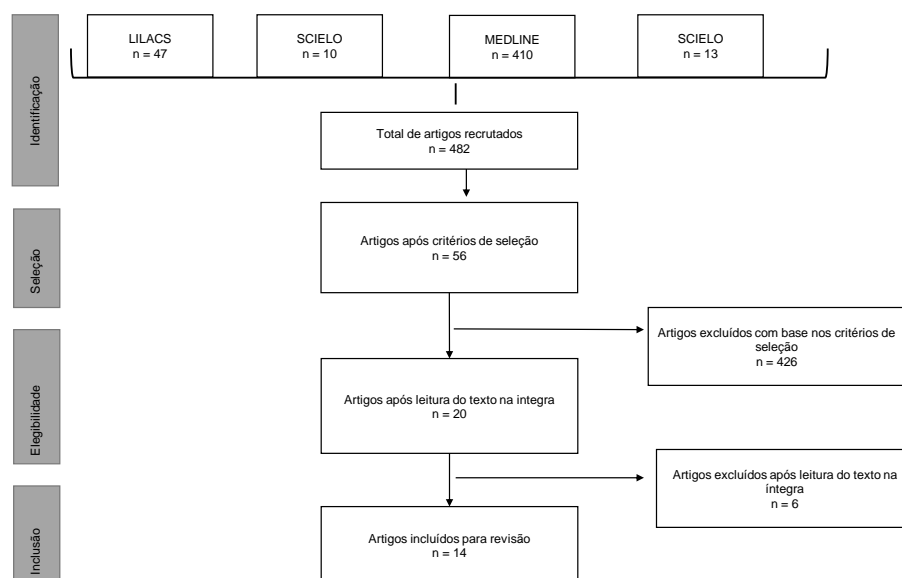
Transcreveu-se para um instrumento validado os dados que foram extraídos dos artigos selecionados, sendo esse instrumento adaptado para atender ao objetivo de estudo (Ursi; Gavão, 2006). Instrumento no qual contém variáveis de interesse da pesquisa, e seus itens são: autor, ano/pais, base de dados, desenho de estudo/nível de evidência e principais resultados. Foi adotada a proposta descrita por Melnyk e Fineout-Overholt (2005) para análise do delineamento de pesquisa e

classificação das evidências científicas do artigo.

3. Resultados

Foram identificados um total de 482 publicações com a utilização dos descritores “cuidados de enfermagem”, “transtorno autístico” e “cuidadores”. Sendo 410 na base de dados MEDLINE, 47 artigos na LILACS, 13 deles encontrados na BDENF e encontrou-se 10 artigos na Scielo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos da LILACS, 2 da BDENF, 3 da Scielo e 3 da MEDLINE se encaixaram perfeitamente de acordo com os critérios de inclusão e elegibilidade se relacionando com o tema proposto conforme evidenciado no fluxograma baseado no modelo PRISMA (Figura 1), ainda sendo exposto a amostra de acordo com os descritores e as bases de dados na Tabela 1.

Figura 1 - Percurso metodológico da captação amostral.



Fonte: Aragão e Alves (2022).

Tabela 1 - Amostra do estudo de acordo com descritores e bases de dados.

Descritores	LILACS	SCIELO	MEDLINE	BDENF	TOTAL
Transtorno autístico AND cuidados de enfermagem	12	1	209	9	231
Transtorno autístico AND cuidadores	35	1	211	4	251
Total	47	2	420	13	482

Fonte: BVS; Aragão; Alves (2022).

Após a análise dos artigos selecionados para compor os resultados, identificou-se que a enfermagem se tornou o elemento principal e indispensável para a assistência diante do transtorno autista conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação da amostra de acordo com as variáveis: autor, ano| país, desenho de estudo| nível de evidência e principais resultados.

Nº	Autor	Ano país	Desenho de estudo Nível de evidência	Principais resultados
1	Al-Mazidi et al.	2021, Arabia Saudita.	Transversal; Nível V.	A equipe de saúde da atenção primária tem um papel fundamental na detecção precoce do TEA, então deve desenvolver um sistema de cuidados especiais que proporcione cuidados ideais para as crianças e seus cuidadores. Embora seja um distúrbio comum, os prestadores de cuidados de saúde primários apresentam ainda um déficit no diagnóstico precoce. Então é necessário que garantam uma melhora nesse aprendizado para atender ao indivíduo com a síndrome e reduzir o estresse dos cuidadores.
2	Camelo et al.	2020, Brasil.	Descritivo; Nível VI.	O profissional de Enfermagem deve ter conhecimento necessário para detectar sinais de atrasos no desenvolvimento infantil e prestar uma assistência adequada a indivíduos autistas e seus cuidadores.
3	Carvalho et al.	2018, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Como integrante da APS, a Enfermagem tem se revelado como uma das principais categorias profissionais na organização e implantação de ações de saúde sistematizadas e integradas, com vistas a se alcançar a equidade do cuidado. Para tanto, utiliza-se de conceitos próprios da profissão, aliando teoria à prática e, neste sentido, o enfermeiro, participa desde o gerenciamento da UBS, tanto de recursos materiais quanto humanos, provimento de insumos necessários, coordenação da atenção e desenvolvimento de ações a todas as pessoas, desde a vida intra-útero, à senescência e em condições de morte. Por isso, apresenta-se como um importante prosélito na defesa da vida e da saúde, sobretudo de pessoas que vivem em situação de risco ou que apresenta problemas de saúde que exijam mais cuidados.
4	Soter Côrrea et al.	2021, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Entende-se a importância da atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar de atenção à criança, na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo fundamental na triagem e identificação dos sinais de autismo de maneira precoce. O profissional de enfermagem, através da avaliação e acompanhamento periódico do crescimento e desenvolvimento da criança nas consultas de puericultura, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem em ações de proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde da criança, precisa realizar oportunizar e atentar para a triagem de TEA nas crianças brasileiras.
5	Dartora et al.	2014, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Os profissionais da saúde precisam estar preparados, em especial a equipe de enfermagem, visto que são os profissionais que mais tempo passam com a criança. Há uma escassez bibliográfica acerca do relacionamento da enfermagem com o autismo, sendo poucos os estudos encontrados a respeito. Desta maneira, é demonstrada a necessidade de serem obtidas mais evidências sobre a temática.
6	Ebert et al.	2015, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Em relação ao atendimento à saúde na atenção primária, ressalta-se que frequentemente os enfermeiros são responsáveis, em conjunto com o médico pediatra, pelo atendimento de saúde de rotina à criança. Portanto, esses profissionais devem instrumentalizar-se para a detecção precoce dos sintomas do autismo infantil. Isto permite agir diretamente, promover um plano de cuidados e encaminhar a criança aos profissionais específicos para confirmação diagnóstica e tratamento. Nesse sentido, pesquisadores enfatizam que o enfermeiro necessita estar capacitado para dar suporte no caso de investigação, suspeita ou confirmação do diagnóstico de autismo infantil.
7	Ferreira e Franzoi.	2019, Brasil.	Descritivo; Nível VI.	O enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar que atende o usuário com TEA, deve ter conhecimento sobre a temática que engloba esse transtorno, uma vez que o mesmo se mantém constantemente próximo ao paciente, além de ser o responsável pelas consultas de avaliação e acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil nas unidades básicas de saúde e ambulatórios.
8	De Oliveira Jendrieck.	2014, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	A equipe de enfermagem é essencial para que se tenha um diagnóstico precoce da síndrome TEA. Porém, ainda há uma escassez de conhecimento por parte dos profissionais da saúde. Então, muitas das dificuldades apontadas podem ser enfrentadas por esses profissionais por meio de estudos mais aprofundados, atualização constante e práticas que possibilitem conhecer melhor o paciente e sua família, além de práticas interdisciplinares. O diagnóstico precoce e apropriado é importante para que se inicie o tratamento o mais cedo possível, com o objetivo de possibilitar melhores condições de vida para a criança autista.
9	Nascimento et al.	2018, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Na ESF é possível trabalhar na perspectiva da promoção da saúde e redução dos agravos, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento infantil durante as ações de puericultura. O enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, é um dos responsáveis por esse acompanhamento e deve estar preparado para avaliar o desenvolvimento infantil, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida do paciente, principalmente da criança com TEA e de seus familiares.
10	De Oliveira et al.	2019, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Atualmente estima-se que uma em cada 88 crianças apresenta Transtornos do Espectro do Autismo, com maior incidência no sexo masculino. Essa ocorrência implica na necessidade de aquisição de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, tida como linha de frente do cuidado. Porém, sabe-se que há uma falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao autismo infantil, principalmente no que tange à etiologia, à identificação de sinais e intervenções terapêuticas.
11	Rodrigues et al.	2017, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	O enfermeiro deve considerar a complexidade da síndrome, possíveis causas, as terapêuticas ainda incertas e com baixas respostas, preparar-se para intervir junto à criança e sua família, envolver-se com investigação inovadora do cuidado, bem como

				adotar abordagem teórica de enfermagem que possibilite à criança com TEA autocuidar-se de acordo com seu potencial e limitação, para que possa então ter autonomia em sua vida diária.
12	Lemos Shaw et al.	2021, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Como porta de entrada da saúde, a enfermagem é fundamental na assistência ao paciente com TEA. Porém, os estudos apresentados mostraram o desconhecimento de profissionais das áreas da Saúde e Educação sobre autismo, ainda que cada vez mais pessoas com TEA possam surgir em seu âmbito profissional. A compreensão do TEA é fundamental para a desestigmatização do transtorno e do entendimento do modo de ser e de viver da pessoa autista.
13	Soeltl et al.	2020, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	É importante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o caminho do processo de diagnóstico e intervenção da criança com TEA, pois são eles os profissionais que estão na linha de frente do cuidado e são a porta de entrada dos serviços de saúde. No entanto, ainda há uma grande falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao TEA em geral e as possibilidades de assistência às crianças com esses transtornos e seus familiares.
14	Sousa et al.	2018, Brasil.	Qualitativo; Nível VI.	Perante a necessidade de acompanhamento e cuidado à criança autista, a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliar as crianças com autismo a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. A enfermagem, no contexto de educar, pode atuar na educação especial promovendo o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência em todo o aspecto biopsicossocial. O desenvolvimento de um valoroso elo de empatia com a criança, além da relação de troca de conhecimentos e relações interpessoais com os demais alunos e profissionais da unidade escolar.

Fonte: Aragão; Alves (2022).

4. Discussão

O transtorno autístico é uma síndrome complexa, onde até os dias atuais ainda se desconhece a causa exata dela. Há dificuldades para o diagnóstico precoce e preciso, pois os sinais e sintomas são variados, dependendo de cada paciente. Sendo assim necessário saber identificar e intervir precocemente o autismo.

Ao se depararem com o diagnóstico da síndrome de seu filho, os cuidadores acabam ficando em desespero, mostrando sentimentos de incapacidade e dúvida ao lidar com algo novo e diferente. Após digerir um pouco a situação, a busca por ajuda profissional passa a ser prioridade (Carvalho et al., 2018). Assim, o cuidado adequado para os pais cujos filhos foram diagnosticados com TEA é necessário e importante. Isso pode auxiliar no enfrentamento de um diagnóstico e permitir a passagem mais rápida pelos estágios do luto, que constituem uma sequência de estágios relativamente previsível (Maia et al., 2016).

Durante a consulta de enfermagem ao avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, a percepção do enfermeiro auxiliará na descoberta precoce do TEA (Melo et al., 2016). Sendo fundamental que os enfermeiros conheçam a fundo características deste quadro, visando melhora da oferta de atendimento na área da saúde, visto que tal demanda parece crescer ao longo do tempo (Fernandes et al., 2018).

É de responsabilidade do profissional enfermeiro detectar alterações disfuncionais durante o exame físico de um possível portador de TEA, acompanhar a criança e sua família, orientar e informar os pais em todos os momentos, traçar planos e desenvolver intervenções e cuidados para o diagnóstico da síndrome (Da Rocha, 2018).

A enfermagem auxilia na promoção de saúde e prevenção de agravos, nos quais são evidenciados na consulta de enfermagem. À vista disso, se faz necessário que este profissional não tire o foco de sua reflexão e senso crítico construtivo, para auxiliar suas condutas ao desenvolver políticas públicas fundamentadas em nível de caráter científico e refletir a importância do seu papel na assistência ao autismo (Bortone et al., 2016).

Alguns estudos evidenciaram que a assistência ainda se volta apenas para o portador, enquanto as famílias recebem informações sobre do que se trata o transtorno e cuidados a ter com o paciente com TEA, verificando assim, a ausência de uma assistência mais ampliada em relação a esses cuidadores (Da Rosa et al., 2019). Sendo assim, se torna evidente o quão é necessário a criação de políticas públicas eficazes para o apoio voltado tanto para o paciente quanto para sua família, pois o cotidiano de quem cuida demanda total atenção com pacientes diagnosticados (Carvalho et al., 2018).

A equipe de enfermagem serve de mediador/elo entre a família e outros profissionais da área da saúde, podendo encaminhá-los a uma equipe multiprofissional, para que os mesmos tenham uma melhor assistência e criem um vínculo de confiança com o grupo familiar e o autista (Melo et al., 2016).

O atendimento ao portador de autismo, na maioria das vezes, se torna um grande desafio para os profissionais, porém é importante que esse atendimento seja de forma específica e eficiente, pois assim a enfermagem conseguirá prestar uma boa assistência, o enfermeiro fica responsável por identificar o paciente com autismo e proporcionar uma assistência de qualidade. Os cuidados de enfermagem na rede hospitalar devem ser desempenhados com competências, para que seja melhorada a relação enfermeiro-paciente e, para que os familiares se sintam seguros quanto aos cuidados (Cunha et al., 2019).

É indispensável que o atendimento prestado ao autista tanto na rede hospitalar como na atenção primária a saúde, seja o mais humanizado possível, o enfermeiro deve sempre ouvir, expressar afeto, explicar para ela sobre os procedimentos e, ter empatia com a criança e seus familiares, tornando as práticas de enfermagem mais humanas e menos técnicas, procurando saber sobre o ambiente familiar dessa criança, para poder ter uma maior aproximação com a família no tratamento, os cuidados de enfermagem precisam também serem voltados aos pais, informando-os sobre o estado da criança e avaliando se os mesmos obtiveram a compreensão (Santos et al., 2019).

5. Conclusão

Os artigos estudados permitiram identificar como funciona a assistência de enfermagem diante do Transtorno do Espectro Autístico e evidencia-se que o enfermeiro é a peça chave, essencial e indispensável no atendimento aos portadores desta síndrome.

Conclui-se que o papel da enfermagem, se faz fundamental diante deste processo, visto que, é o primeiro profissional a ter contato com a criança, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento. Sendo aquele que se mantém atento aos sinais apresentados pela criança e os relatos dados pelos cuidadores, garantindo a integralidade e equidade da assistência e, proporcionando uma boa conduta terapêutica, passando-lhes confiança, segurança e, encorajando-os a enfrentar os desafios e adaptações relacionadas à síndrome.

Apesar de toda a evolução nos dias atuais, o enfermeiro ainda não estão habilitados ou não se sentem seguros para lidar com esses tipos de pacientes e suas famílias. Sendo necessário que busquem mais conhecimento acerca do TEA para que se tenha um atendimento de qualidade a estes pacientes.

Vale ressaltar que ainda há uma escassez por parte da enfermagem sobre como prestar assistência a pacientes com autismo, em uma grande parte das vezes a enfermagem não tem conhecimento e habilidades o suficiente para prestar uma boa assistência a essa população. Portanto se faz necessário que a enfermagem busque pesquisar e se aprofundar mais sobre o assunto, assim podendo elaborar estudos e intervenções específicas para o TEA.

Há uma limitação de bibliografias que abordem exatamente sobre a assistência de enfermagem diante do TEA. Sendo necessário a realização de mais pesquisas aprofundadas nesta temática pois, é imprescindível que se tenha mais conhecimento.

A realização deste estudo poderá estimular outros pesquisadores de diferentes áreas a buscarem novas abordagens sobre este assunto, considerando que a temática se faz de extrema relevância. Então, propõe-se que realizem novas pesquisas abordando a importância desse tema.

Referências

Al-Mazidi, S. H. & Al-Ayadhi, L. Y. (2021). Perfil Nacional das Perspectivas dos Cuidadores na Triagem e Cuidados do Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde: A Necessidade do Autismo Médico Domiciliar. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*. 18(24), 13043. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34948647>.

- Bonfim, T.D.A., Giacon-Arruda, B.C.C., Hermes-Uliana, C., Galera, S.A.F., & Marcheti, M.A. (2020). Experiências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://www.scielo.br/j/reben/a/cpkwQJQP8kccvs8zN4LgHCH/?format=pdf>.
- Bortone, A. R. T., & Wingester, E. L. C. (2016). Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *SYNTHESIS/Revista Digital FAPAM*, 7(1), 131-148. <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133/130>.
- Brasil. (2012). Lei Ordinária Federal nº 12.764. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Senado Federal; 2012. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.
- Camelo, I. M., Neves, K. R. T., Camelo, E. C., & Aragão, G. F. (2021). Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. *Enfermagem em Foco*, 12(6). [revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890](https://www.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890).
- Carvalho-Filha, F. S. S., de Moraes-Filho, I. M., dos Santos, J. C., & Pereira, N. D. (2018). Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores—estudo descritivo. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(2), 105-116. [revistafacesa.senaaires.com.br > index > revista](http://www.revistafacesa.senaaires.com.br/index/revista).
- Cunha, M. C. G., da Silveira, J. E., Paravid, S. S., dos Reis Nunes, C., dos Santos Batista, R., & Gomes, S. R. (2019). Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 5(3). <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/328>.
- Da Rocha Sudré, R. C., de Oliveira, R. F., Faile, P. G. S., & Teixeira, M. B. (2011). Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): autismo. *Arquivos médicos dos hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 102-106. <https://www.semanticscholar.org/paper/Assist%C3%A2ncia-de-enfermagem-a-crian%C3%A7as-com-Transtorno-Sudr%C3%A9-Oliveira/dd8741ab028c23defcf9cb3589b8a1a0d633c6ed>.
- Da Rosa Hofzmann, R., Perondi, M., Menegaz, J., Lopes, S. G. R., & da Silva Borges, D. (2019). Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enfermagem em foco*, 10(2). <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1015984>.
- Dartora, D. D., Franchini, B., & da Costa Mendieta, M. (2014). A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *Journal of Nursing and Health*, 4(1), 27-38. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem>.
- De Brito Ribas, L., & Alves, M. (2020). O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. *Revista Pró-univerSUS*, 11(1), 74-79. <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2107>.
- De Oliveira Jendrieck, C. (2014). Dificuldades pelos profissionais da saúde ao realizar o diagnóstico precoce do autismo. *Psicologia argumento*, 32 (77). <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20149>.
- De Oliveira, A. C. A., de Moraes, R. D. C. M., & Franzoi, M. A. H. (2019). Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. *Revista Baiana de Enfermagem* 33. [portalseer.ufba.br/index/enfermagem](http://www.portalseer.ufba.br/index/enfermagem).
- De Sena, R. C. F., Reinalde, E. M., dos Santos Silva, G. W., & Sobreira, M. V. S. (2015). Practice and knowledge of nurses about child autism. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(3), 2707-2716. <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3883>.
- Ebert, M., Lorenzini, E., & Silva, EFD (2015). Madres de niños con trastorno autista: percepciones y trayectorias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 49-55. www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem.
- Fernandes, A. F. F., Gallette, K. G. D. C., & Garcia, C. D. (2018). A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 33(65), 33-44. <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/89>.
- Ferreira, A. C. S. S., & Franzoi, M. A. H. (2019). Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev. enferm. UFPE on line*, 51-60. [www.semanticscholar.org > paper >](http://www.semanticscholar.org/paper).
- Fineout-Overholt, E., Melnyk, BM, & Schultz, A. (2005). Transformando os cuidados de saúde de dentro para fora: avançando na prática baseada em evidências no século XXI. *Jornal de enfermagem profissional*, 21 (6), 335-344. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20980899>.
- Lemos Shaw, G. S., Leandro, L., & Rocha-Oliveira, R. (2021). Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista. *Revista de estudios y experiencias en educación*, 20(43), 17-33. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622021000200017.
- Magalhães, J. M., Viana Lima, F. S., de Oliveira Silva, F. R., Mendes Rodrigues, A. B., & Gomes, A. V. (2020). Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enfermería Global*, 19(2), 531-559. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-ET1-5650>.
- Maia, F. A., Almeida, M. T. C., Oliveira, L. M. M. D., Oliveira, S. L. N., Saeger, V. S. D. A., Oliveira, V. S. D. D., & Silveira, M. F. (2016). Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24, 228-234. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414462X2016000200228&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- Mapelli, L. D., Barbieri, M. C., Castro, G. V. D. Z. B., Bonelli, M. A., Wernet, M., & Dupas, G. (2018). Criança com transtorno do espectro autista: cuidado da família. *Escola Anna Nery*, 22. <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMypVZf4YJSfjgyYg>.
- Nascimento, Y. C. M. L., de Castro, C. S. C., de Lima, J. L. R., de Albuquerque, M. C. D. S., & Bezerra, D. G. (2018). Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Enfermagem* 32. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958103>.
- Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. D. S., Souza Neto, V. L. D., & Saraiva, A. M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37. http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/en_0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.

- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paulista de enfermagem*, 22, 434-438. <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK>.
- Rendon, D. D. C. S., de Oliveira Salimena, A. M., Amorim, T. V., Paiva, A. D. C. P. C., de Melo, M. C. S. C., & Batista, B. L. V. (2019). Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-af-mãe. *Revista Baiana de Enfermagem*33 . <https://scite.ai/reports/convivencia-com-filhos-com-transtorno-8V1234M?page=1>.
- Rodrigues, P. M. D. S., Albuquerque, M. C. D. S. D., Brêda, M. Z., Bittencourt, I. G. D. S., Melo, G. B. D., & Leite, A. D. A. (2017). Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. *Escola Anna Nery*, 21. <https://search.bvsalud.org/gim/resource/es/biblio-840452>.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy>.
- Santos, N. K., Santos, J. A. M., da Paz Santos, C., & Lima, V. P. (2019). Assistência de enfermagem ao paciente autista. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 4(1), 17-29. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/134>.
- Soeltl, S. B., Fernandes, I. C., & de Oliveira Camillo, S. (2021). The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS Health Sciences*, 46, e021206-e021206. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152233>.
- Soter Corrêa, I., Gallina, F., & Ferreira Schultz, L. (2021). Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 24 (2). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359419>.
- Sousa, B.S., Almeida C.A., Carvalho H. E., Gonçalves L.A., Cruz J. N. (2018). Nursing in autistic children's care within the school environment. *Revista Saúde e Pesquisa*, 11(1), 163-170. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885158>.
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Revista latino-americana de enfermagem*, 14(1), 124-131. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb>.